



VOZ

de

ANTAS

Março - Abril / 97
3ª Série - Ano X - nº 158

Preço Avulso: 150\$00

EDITORIAL

GRITO DE APELO

- Desde que fui concebido, eu sou.
- Se falam em aborto é porque sabem que existo.
- Sou simplesmente uma pessoa. Não me calo.
- Não me ouvem. Mas eu grito. Eu gritarei sempre. Minha voz não se calará.
- Não me tratem como um tumor maligno, terrível, causador da morte no ventre materno que satisfaz quem o satisfaz e fica estripado.
- Sou pessoa e tenho o direito à vida como aqueles que me querem matar.
- Quem tem a coragem de apelar à morte para os inocentes que até para os condenados está proibido?
- Quem são os horrores Herodes que ditam a matança dos inocentes no tempo que todo o mundo reconhece, defende e promove o direito à vida e respeito pela pessoa humana?
- Quem são os carrascos que promovem leis iníquas a coberto das quais vendem prazer e mortes de pessoas?
- Quem são os criminosos que pretendem legitimar o seu crime, como se qualquer crime pudesse ser legitimado?
- Sabei. Não posso impedir que me mateis. Não posso fugir. Já sei que sou preso fácil do vosso egoísmo,
- ganância, abuso do poder e comodismo.
- Quem tem o direito de decidir pelo meu direito profundo de ver o sol, saltar e amar a vida?
- Se os pais têm direito de me conceberem, eu tenho o direito de nascer.
- Amo a minha mãe como ela é. Porque será que me rejeita com ódio de morte?
- Apelo à minha mãe que me não atire para o caixote do lixo, eu não me defendo. Guarda mais uns dias e sentirás o abraço dum filho agradecido.
- Apelo aos políticos que defendam com todas as forças a vida de todas as pessoas. Eu sou pessoa.
- Apelo aos homens do poder que castiguem severamente todos os que cometem crimes contra a vida e mais grave ainda dos inocentes. Protegei-me. Eu não posso defender-me.
- Apelo à sociedade anónima: porque se calam quando me tramam a morte? Confesso-vos que sou inocente. Para que vos serve o meu sangue? Pressinto que estais tramados também, vós os mais velhos, porque estais a ser um peso para eles.
- Sou pessoa. Assim como não me ouvem para legislar a minha exclusão não esperem nunca por perdão.

A CAMINHO DO CALVÁRIO

A Escola B.I. de Forjães viveu, no passado dia 8 de Março, mais uma das iniciativas que, nos últimos anos, têm marcado a Quaresma e a preparação para a Páscoa: a Via-Sacra ao vivo, que se iniciou pelas 21 horas, no recinto da Escola e terminou no Souto de S. Roque, com a Celebração Eucarística, mobilizando toda a comunidade escolar e as comunidades paroquiais da sua área de influência.

Esta jornada "A caminho do calvário" - uma iniciativa dos responsáveis pela disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica e do Conselho Directivo da Escola - enquadra-se num âmbito mais vasto, que é a dinamização da comunidade escolar e das paróquias que aí têm os seus jovens a estudar, tendo em vista a celebração do grande Jubileu do ano 2000, com o qual se assinalam dois mil anos de Cristianismo e se proclama a esperança da Igreja Católica face ao 3º milénio.

Neste sentido, depois de se ter realizado, por duas vezes, a procissão de Passos, subordinada ao tema "Portugal cristão e a Bíblia em Imagens" - com enorme adesão, quer da comunidade escolar, quer das populações locais - este ano procurou-se levar a cabo uma iniciativa diferente, capaz de despertar uma maior interiorização, por parte de todos os intervenientes, do mistério da Paixão de Cristo e do seu sentido salvífico. Deste modo, se teve em conta o facto de que, no triénio preparatório da celebração do ano dois mil, este é o ano dedicado a meditar sobre Jesus Cristo, Filho de Deus e Salvador de todos.

ALELUIA DAS SAUDADES

PÁGINA 2

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

PÁGINA 5

PELA JUNTA DE FREGUESIA

PÁGINA 8

ALELUIA DAS SAUDADES

Recordam-se ainda porventura, sobretudo vocês, gente da terceira idade ou a caminho disso, e todos os emigrantes, das alegres, animadas e luminosas Festas da Páscoa?! Nossa terra era, então, um imenso arraial de norte a sul.

Era quando se caiavam caprichosamente todas as casinhas das aldeias, se aplanavam e varriam cuidadosamente os caminhos, se esfregavam escrupulosamente os soalhos e se espalhavam religiosamente pelo chão, desde o portão da entrada até ao limiar das portas, galinhas de alecrim e de malva-rosa, rebentos de rosmaninho e de funcho, toda a casta de flores que houvesse ao dispôr: - camélias, jacintos, marias, gerânios, aleluias...

Quando se lavavam os vidros das janelas, se tiravam das velhas arcas as toalhas de linho alvíssimo, primorosamente tecidas e pacientemente bordadas, se abria de par-em-par o pequenino e rústico oratório da família e se desecantavam as louças e os talheres dos grandes dias e dos mais solenes acontecimentos.

A missa era a mais pequenina do ano e toda salpicadinha de aleluias. De-

pois tocavam festivamente os sinos, rebentavam os primeiros foguetes e saía o compasso para ruas e caminhos. Conhecimentos, vizinhos, amigos e parentes entravam de roldão portas adentro, logo seguidos pelo mordomo da cruz, o rapaz da caldeira, o garoto da campainha, a moça dos folares e o Senhor Abade - Reitor, Prior, Cura, consoante as terras - e todos se saudavam fraternalmente, antes de com o maior respeito ser dado a beijar Cristo crucificado na cruz de prata lavrada, polida e perfumada, que era o orgulho e o brasão da freguesia: - BOAS FESTAS, FELIZES PÁSCOAS, ALELUIA, ALELUIA!...

Os foguetes pipocavam por todos os lados, em todos os lugares, freguesias, vilas e pequenas cidades; a gente moça e sobretudo mordomos e mordomas envergavam seus melhores trajes regionais, homens e mulheres seus melhores fatos de ver a Deus; os zabumbas e gaiteros enchiam o ambiente de ritmo e de animação, tocando insistentemente; os afilhados pediam a bênção aos padrinhos e os padrinhos demonstrando não se terem esquecido das responsabilidades morais daquele tão solene como misterioso "abrenúncio" e mais aqueloutro estropiado "fidem" transmutado em fgado, ofereciam uns tostões, roscas de pão coado ou saquinhos de confeitos, de mistura com um "Deus te abençoe" quase sacramental.

A caminhada do Senhor Abade, mordomo da cruz e demais acompanhantes era longa, custosa e acidentada. Os caminhos eram maus, as escadas inumeráveis, as subidas íngremes, as descidas muito pronunciadas e as casas bastante afastadas umas das outras e rondavam a centena. Para novos, ainda era o menos, mas se os anos pesassem...

(Continua no próximo número)

Novo Espaço Habitacional

No âmbito do projecto de desenvolvimento integrado do Concelho de Esposende, a família de Alice Alves Rolo, residente no lugar de Igreja, usufrui desde o passado dia 21 de Março de um novo espaço habitacional.

A Câmara Municipal de Esposende, em conjunto com a associação "Esposende Solidário" e a colaboração da Junta de Freguesia, procedeu à remodelação da casa de Alice Rolo, cujo agregado familiar é constituído por seis pessoas.

O referido projecto visa beneficiar a população do Concelho em situação só-

cio-económica muito desfavorecida, promovendo a sua qualidade de vida, nomeadamente através da recuperação de habitações.

O acto de entrega da casa decorreu na presença do presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, presidente da Junta e pároco que procedeu à bênção da nova habitação de Alice Rolo. A cerimónia contou igualmente com a presença de representantes da "Esposende Solidário" e membros da Câmara Municipal, entre outras individualidades.

Alda Viana

CATEQUESE

No dia 22 de Março, na missa vespertina, teve lugar a Comunhão Pascal de toda a catequese.

As tarefas foram divididas pelos diversos anos de catequese.

Que bonito foi ver a nave central da nossa Igreja ocupada por crianças e todas participando com entusiasmo na Eucaristia!

No dia 20 de Julho, teremos, de novo, entre nós D. Abílio Ribas, bispo de S. Tomé e Príncipe.

Nessa altura será administrado o Crisma aos jovens que frequentam o 10º ano de Catequese.

No dia 29 de Maio, dia do Corpo de Deus, as crianças que frequentam o 2º ano de catequese farão a sua 1ª comunhão.

Será uma cerimónia dedicada só a essas crianças e mais de acordo com a sua idade.

PÁSCOA JOVEM 97

Um grupo de jovens da nossa paróquia decidiu viver a Páscoa deste ano de maneira diferente.

No início do mês de Fevereiro começaram a preparar-se para isso ensaiando a Paixão de Cristo.

No passado dia 22 de Março, pelas 21 horas, apresentaram à comunidade paroquial o fruto do seu trabalho.

Foi bom verificar o empenho de todos para que tudo corresse o melhor possível.

No fim, com a alegria estampada no rosto, todos sentiam que tinham valido a pena.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 871438 / 871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Travessa do Bom Sucesso - PRADO
Apartado 6 - Telef. / Fax (053) 921864

R.

RIO-NEIVA

CONCURSO "UM AMBIENTE MELHOR" ATINGE OS OBJECTIVOS RIO NEIVA CONGRATULA-SE COM A FORTE ADESÃO

No passado dia 09 de Janeiro, reuniu-se o Júri do concurso "Um Ambiente Melhor" na sede da Associação Rio Neiva, em Antas, constituído pelo Dr. Albino Neiva, representante da Câmara Municipal de Esposende, Prof. José Amorim, professor do 1º Ciclo do Ensino Básico, Dr. Gonçalo Fernandes, professor de Português do Ensino Secundário e pelo Prof. Carlos Viana, representante da Associação Rio Neiva.

Após uma leitura crítica de mais de uma centena de trabalhos apresentados, o Júri deliberou que os primeiros prémios fossem atribuídos da seguinte maneira:

- Escalão "Alunos do 1º Ciclo": Daniela Santos da Vinha e José Xavier da Silva Barbosa, alunos do 4º ano de escolaridade da Escola Igreja, nº 4, de Apúlia;
- Escalão "Alunos do 2º e 3º Ciclo": Maria Cristina Neiva Pereira, aluna do 6º ano de escolaridade da Escola António Correia de Oliveira, em Esposende.

Esta iniciativa pretendia, acima de tudo, levar os mais novos a reflectir sobre o tema "Ambiente", numa perspectiva local. Atendendo à elevada qualidade e quantidade de trabalhos apresentados a concurso, a Rio Neiva conclui que esse mesmo objectivo foi atingido na sua totalidade.

Recorde-se que o Rio Neiva é uma Associação de Defesa de Ambiente, inscrita no Registo Nacional de Associações Juvenis, sócia da Sociedade Portuguesa do Estudo das Aves, e tem como objectivo fundamental a protecção do meio ambiente e a valorização do Património natural e cultural da região.

FESTA DO MENINO 96

RECEITA:	
PEDITÓRIO	163.525\$00
MISSAS	91.202\$00
	<hr/>
	254.727\$00

DESPESA:	
MATERIAL DIVERSO	23.858\$00
ELECTRICISTA	15.000\$00
FOGUETES	67.200\$00
SACRISTÃO	15.000\$00
GRUPO CORAL	25.000\$00

146.058\$00
SALDO POSITIVO = 108.669\$00

Dia da Árvore



Senhor, eu gosto das árvores que tu criaste.

À beira de uma grande Magnólia Piramidalis sinto-me pequeno mas em segurança.

No Verão, em cada Verão, a sua sombra acolhedora refresca o meu rosto. Senhor, eu gosto da sombra.

No Outono, em cada Outono, os tons vermelhos e dourados da sua folhagem encantam o meu olhar. Senhor, eu gosto das cores cambiantes.

No Inverno, em cada Inverno, os seus ramos cobertos de neve são maravilhosos. Senhor, eu gosto do calor e do frio.

Na Primavera, em cada Primavera, a vida brota em mil rebentos, a vida explode no campo e nas florestas. Senhor, eu amo a vida!

Senhor, amo a vida. Estou vivo!

Pela natureza que fizeste, Pelas árvores que criaste, Pela vida que recomeça sem cessar, Pela vida que me dás, Pela vida que eu amo, eu te digo obrigado!

Obrigado, Senhor, obrigado!

EM BENEFÍCIO DA CAUSA DA IGREJA

- Anónimo, Lugar de Belinho	50.000\$00
- " , Lugar do Monte	25.000\$00
- " , Lugar do Monte	30.000\$00
- " , Lugar de Guilheta	1.000\$00
- " , Lugar de Guilheta	1.000\$00
- António da Cruz Rolo	20.000\$00
- António da Costa Rolo e Guilhermina	
Azevedo Argentina	50.000\$00

Bem hajam!

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

AS NOSSAS VIVÊNCIAS PASCAIS / 96

Sendo a Páscoa o centro de toda a vivência cristã, não admira que a Igreja, pelo seu significado e valor no plano salvífico de Deus, nos proponha, cada ano, o seu aprofundamento e intensificação.

A Visita Pascal preencheu as atenções de todo o Domingo de Páscoa e a Segunda-feira, levando Cristo Crucificado, de porta em porta, numa Via-Sacra triunfal, em que todo o sofrimento da Paixão é substituído pelo amor, que, nesse dia, se exprime, bem mais claro, na dedicação aos irmãos. As famílias visitam-se, esquecem-se velhas questões familiares, limam-se antigas arestas entre vizinhos, abrem-se portas, por tanto tempo fechadas, numa palavra: Estabelece-se, entre todos, uma onda de fraternidade, como nem sempre se experimenta.

É a vivência do "Mandamento Novo", doce testamento d'Aquele, que, tendo ensinado aos homens qual é a maior prova de amor, quis exemplificá-la, dando a própria vida por todos os homens.

Foi lembrado o nome de:

- Angelina, Gil, Tia Génia, Jorge, Clarinha, Ermelinda, Lurdes Caramalho, Vitória, Maria Rolo, Fernando Rolo, Augusto Fagundes, Maria José (casa de Belinho), Amélia do Regedor, Domingos Custódio, Laurinda Cancela, Olinda Barros, António Moreira, Amélia Ferreiro, Neco Braguês, Amélia, António Cavaco e Emília-Total 22.

Estes aguardam o nosso reencontro bem mais próximo do que supomos. Foram muitos os que em suas casas se reuniram para agradecer a Deus o bem de que foram instrumentos e rogar para eles o galhardão dos justos

BÊNÇÃO DE NOVAS CASAS

Foram benzidas duas casas novas. Foi implorada a BÊNÇÃO de Deus. Os seus moradores comprometeram-se a respeitar a Sua Lei e dar-lhe o primeiro lugar em tudo.

A Deus Criador e Providente

ficaram confiados os assuntos correntes da vida.

Parabéns!:

- Quinta-feira Santa, a casa de Eurico Pinheiro.

- Domingo de manhã:

Domingos da Cruz Neiva e Amélia Ferreira Rodrigues

Horácio Azevedo Rolo e Cândida Viana da Cruz

- Domingo de tarde:

Raul Azevedo S. e Maria da Paz Manuel Joaquim Carvalho

Neiva e Maria A. Pereira Neiva

- Segunda-feira de manhã:

Ampliação da casa de Amélia da Cruz e Sá

- Segunda-feira de tarde:

Manuel Neiva e Glória Ampliação da casa de António

Lapeiro e Casimira, Lugar da Guilheta.

PÁSCOAS ATÉ AO ANO 2000

1997 - Março	30
1998 - Abril	2
1999 - Abril	4
2000 - Abril	23

A visita Pascal principiou às 8h30, pelo Lugar da Igreja, Cima, Freixo e Monte com um total de 43 casas. De tarde, Lugar do Monte (parte), Pereira, Azevedo e Estrada (parte), com um total de 91 casas. Sr. José Manuel Ferreira Ledo representou o Pároco.

Na Segunda-feira de Páscoa, começou às 8h30 pelo Lugar de Belinho, Estrada (parte) e Lugar de Guilheta, num total de 49 casas de manhã e 95 casas de tarde.

Ao fim dos dois dias de Visita Pascal foram visitadas 134 casas no Domingo e 144 na Segunda-feira. Ao todo 278 casas.

Terminou o compasso às 20h30 com a recolha da Cruz e celebração da Palavra, beijando pela última vez a Cruz da Páscoa e cantando "Fica entre nós, Senhor, fica connosco".

Seguindo-se o Terço Pascal e a Missa sufragando as almas dos que faleceram após a última Páscoa.

O Mordomo da Cruz, Hilário Pires, cumpriu a sua missão com dignidade e competência.

Bem hajam!...

PÁSCOA 1997

Celebrámos a Páscoa. Celebrámos o Amor. Celebraámos o nosso Deus.

Celebramos na oração e na gratidão o Deus em Quem cremos, o Deus de Quem temos diante de nós, permanentemente — no peito do coração - a Sua imagem, o Seu rosto, o Seu sinal: a Cruz:

Passadas que já vão as festas pascais, e depois das fortes emoções que despertam nas almas, importa fazer uma revisão serena do seu impacto na vida de cada um. É que, viver a Páscoa do Senhor, é algo mais do que entrar no júbilo colectivo da Aleluia, escondendo, no anonimato, o nosso ser cristão, pessoal e consciente.

É um facto que, no ambiente geral, se vive uma quadra festiva. Ninguém fica indiferente, perante os repiques festivos dos sinos, o estralejar dos foguetes, que animam os mais passivos, uma Visita Pascal, que entra pelas portas dentro, trazendo em triunfo, e numa cruz, a imagem de Jesus Cristo vitorioso, que nos vem anunciar Bos Festas e todos beijam com emoção diferente.

Tudo isto é muito belo e evoca, mesmo nos mais indiferentes, reminiscências dum passado que se não esquece.

No Domingo de manhã, visitaram-se 53 casas; rezaram-se 6 repousos; benzem-se a casa da Irene do Jito. De tarde, o compasso pascal entrou em 81 casas, houve 8 repousos; procedeu-se à bênção da casa nova de Benardo Viana (filho), no L. da Pereira.

Total de 134 casas visitadas e duas benzidas.

Na Segunda-feira, de manhã, no lugar de Belinho e da Estrada, 46 casas, 5 repousos e bênção de duas casas novas/remodelações grandes: Manuel Barros (Lug.

de Belinho) e Delfim Gonçalves (Lug. da Estrada). De tarde, 93 casas, 2 repousos; 3 casas benzidas: Raul Machado "Café Verde Minho", Augusto "Camões" e José Gonçalves Pereira "Talezo".

Total nos dois dias de Páscoa:

Casas:273

Repousos:21

Casas benzidas:7

Foi mordomo, Isidro Neiva Couto. Cumpriu com dedicação, aprumo e fidalguia. Parabéns!

EVOCAÇÃO DOS FALECIDOS

Foram evocados saudosamente, emprece e gratidão, os que nos deixaram desde a última Páscoa até à Páscoa deste ano 97.

Foram eles:

Ramiro Arezes (L. Monte)

Artur Simões (L. Monte)

Armando Azevedo (L. Monte)

Otilia Cardoso de A. (L. Monte)

Delores (L. Monte)

Hortelinda (L. Monte)

Albino Lajoto (L. Monte)

Júlio do Rio (L. Pereira)

Domingos Sá da S. (L. Pereira)

Adelaide da Cruz V. (L. Pereira)

Francisco Vieira M. (L. Estrada)

Deolinda Gonçalves (L. Estrada)

Alexandrino (L. Estrada)

António Oliveira (L. Estrada)

Manuel Gonçalves Cardante (L. Belinho)

Maria do Custódio (L. Belinho)

Manuel Augusto Laranjeira

(L. Belinho)

Cândida Queiros Abreu

(L. Belinho)

Manuel Cunha (L. Belinho)

Deolinda Rita Faria (Serita)

(L. Guilheta)

D. Cândida Bacelar (L. Bacelar)

Toatal : 21 repousos

Evocamo-los com saudade e imploramos ao Justo Juí e Pai de Misericórdia o Galardão dos Santos na Páscoa Eterna.

Nas mãos de Deus...

A MORTE MARCOU ENCONTRO



No passado dia 2 de Fevereiro, pelas dezassete horas, a morte veio ao encontro de **Deolinda Dias Faria**, mais conhecida pela Serita. 77 anos de idade, natural da freguesia de Chafé, casou em S. Paio de Antas, para onde veio residir no Lugar da Guilheta. Costureira de profissão desde muito nova, enquanto o marido atendia os

clientes na mercearia e taberna, ela trabalhava na sua máquina de costura. Nas horas vagas, além de atender os fregueses, fazia petiscos na sua cozinha, para aqueles que por hábito frequentavam a taberna do Gregório, para o lado do pôr do Sol, depois de acabarem o seu dia de trabalho, quer no campo, quer nas obras. Gostavam de beber o seu meio quartilho de vinho e comer uma posta de bacalhau frito pela Serita, a qual nos anos cinquenta, sessenta, custava dez tostões.

Do casal houve três filhos; Orlando, Maria e José Gonçalo. Todos casados, o primeiro, a residir em Chafé, os outros, no lugar da Guilheta.

Por acordo dos três filhos, e como o mais novo necessitava fazer obras no estabelecimento, ficaram os pais a seu cargo até que a morte os levasse. Primeiro foi o pai, em 1994, mas já a tia Serita sofria duma doença que ao longo do tempo se foi agravando. Assistida por vários médicos, e depois de vários exames feitos, concluíram que a sua doença era no cérebro conhecida por: Esclerose; a qual se entende por endurecimento de tecidos que se manifestam num certo número de afecções; áreas endurecidas nos nervos do cérebro e da medula espinal.

Dia após dia se foi agravando, e as suas conversas deixaram de ter sentido. Levada para o hospital de Barcelos e posteriormente para a Santa Casa da Misericórdia de Fão, viria a falecer em casa de seu filho.

Que Deus dê paz à sua alma.

M.S.C.



Ramiro Arezes

Vítima de acidente de viação, faleceu recentemente em França, Ramiro da Silva Arezes. Natural desta freguesia, onde nasceu no lugar do Monte, era filho de Manuel Narciso Arezes e de Maria Alves da Silva. Com seus pais se criou e viveu até à altura

de cumprir o serviço militar, tendo então participado nas campanhas de África.

De regresso a Portugal emigrou para França, onde conheceu Isabel Costa Moreira, natural desta freguesia, com quem viria a casar, por lá continuou a trabalhar, e nos tempos livres o seu desporto favorito era andar de bicicleta, e foi num dos seus habituais passeios que a morte veio ao seu encontro, quando um carro ligeiro o atropelou.

De espírito alegre e divertido, a seu lado não havia tristeza nem abatimento.

Que Deus Autor da vida lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.



Adelaide Alves da Cruz Viana

Após vários anos vividos dentro das quatro paredes de sua casa, entevada e cega, foi chamada à presença do Senhor esta nossa irmã no dia 4 de Março p.p.

Filha de Manuel Gonçalves de Azevedo (o tio Artilheiro) e de Antónia Alves da Cruz Viana, nascera no dia 22 de Junho de 1912, sendo já o terceiro rebento do casal

mas a primeira menina de um grupo de catorze irmãos, o que a obrigou a substituir as brincadeiras de criança e mesmo os tempos de escola por cuidados prematuros de "mãezinha".

A casa paterna, além dos trabalhos agrícolas e outros, todos eles indispensáveis à sobrevivência, explorava a 50% a Azenha do Mirante e seus anexos, entre os quais, além da serração de madeiras, havia o engenho do linho, cujo manejo era bastante perigoso.

Foi neste trabalho que, aos 19 anos, um dos roletes que circundavam o tambor lhe apanhou os dedos de uma das mãos, repuxando conseqüentemente a mão e o braço. Só o corte imediato da corda que apertava todos aqueles cilindros impediu que fossem irremediavelmente esmagados.

Depois de vários meses de internamento no hospital, regressou a casa com simples cicatrizes, mas bastante marcada psicologicamente.

Aos 23 anos casou com Manuel da Costa Cruz, de cujo casamento nasceriam seis filhos: a Celina, a Adelaide, a Clara, o Carlos, a Ana e a Alice. A educação dos mesmos teve de ser enfrentada por ela sozinha durante a ausência do marido na Argentina.

O casal teve contudo a alegria de ver todos os filhos dignamente preparados para encararem as durezas da vida, tendo mesmo honra de uma das filhas, a Adelaide, abraçar a Vida Religiosa, esquecendo-se de si própria para se entregar aos outros, na Congregação das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

A educação recebida numa família tão numerosa e as exigências de uma vida tão dura, quer com filha e irmã, quer como esposa e mãe, quer ainda como viúva a partir dos 56 anos, deram-lhe uma formação moral e religiosa de força resignada que muito a ajudou a suportar cristãmente um prolongado fim de vida.

Para esse estado de espírito também contribuiu muito a contínua presença e assistência de um familiar, especialmente das filhas e nora, destacando-se a Adelaide que, deixando, sempre que podia, a sua Comunidade, procurava aliviar física e psicologicamente a restante família, nomeadamente a Celina e a Alice, ausentes em França.

Unindo-nos à dor de todos os familiares, esperamos que o senhor a tenha já na Sua santa companhia.

António Oliveira

Por lapso - de que pedimos desculpa - não noticiamos no último número de Voz de Antas, o falecimento de António Oliveira.

Natural de Fão onde nasceu e se criou, casou com Olinda Meira Rolo, natural desta freguesia, para onde veio residir. De temperamento fora do normal, viria a ser abandonado pelos familiares, incluindo a esposa e os filhos, pelo que ultimamente vivia da caridade pública. Depois de longos anos de solidão voluntária, a morte veio por fim levar-nos uma daquelas pessoas, a que vulgarmente se chamam figuras típicas.

Que Deus lhe dê o eterno repouso.

"Adeus Candinha Sá"

Sempre alegre, espirituosa, afável, não dispensava a fidalguia para receber os amigos em casa ou no seu atelier, local de trabalho, "Loja da Candinha", à rua Foz do Neiva. A mais antiga modista de Antas, não deixou este mundo sem antes ter preparado um sem número de profissionais, para darem seguimento à arte de costurar, carreira que abraçou durante muitos anos.

Cândida Pereira de Sá, 83 anos, viúva há 17 anos de Francisco Fagundes Costa, a mais velha dos sete irmãos, filhos de Ermelinda e Albino Pereira de Sá, nasceu nesta freguesia, estrada nacional 13, lugar de Estrada, partiu para a eternidade dia 15 de Fevereiro, após ter quebrado pela sétima vez, a perna direita, obrigando-a a acamar, tendo seu estado piorado em Setembro de 96. Desde essa data tudo se complicou e não resistiu aos sofrimentos apesar dos esforços dispensados pelos médicos e familiares.

"Candinha", possuidora de uma personalidade segura soube vencer todos os contra-tempos da vida apesar de ainda criança, ser vítima de paralisia infantil, o que a fez sofrer, pelo número de fracturas e a dificuldade em locomover-se.

A sua filha Lúcia, casada com Gonçalo Bacelar, netos Francisco e Luisa, bisnetos, irmãos, cunhados e demais familiares agradecem a todos quanto se dignaram estar presentes e a manifestar condolências no funeral e na missa de sétimo dia, na Igreja de S. Paio de Antas, no dia 22 de Fevereiro.

"Candinha Sá a nossa saudade".

N. Martins



Sara Afonso Pereira Rio

Partiu para a Casa do Pai, no dia 6 de Fevereiro de 1997. Era mãe do saudoso Padre Apolinário que foi Pároco da nossa freguesia. Mulher simples e humilde, fez do trabalho o seu programa de vida com profundo significado cristão.

Nasceu em Lanheses no dia 15 de Outubro de 1905. Casou com Manuel Rodrigues Rio, na freguesia que a viu nascer, no dia 27 de Agosto de 1903. Dessa união nasceram 4 filhos, um dos quais o Padre Apolinário já partiu para a eternidade há quase 26 anos, vítima de acidente de viação. Foi o golpe mais rude e doloroso que por ventura sentiu na sua vida. Embora resignada com os desígnios insondáveis de Deus, nunca mais o seu rosto deixou de espelhar uma sombra de tristeza, de dor e de amargura. Aquela tristeza, dor e amargura que uma mãe estremeza como ela sente quando perde inesperadamente um filho muito querido... Mas além deste desgosto quantos outros ela viveu e sentiu ao longo da sua vida! Podemos dizer com toda a razão que a sua família foi duramente atingida pela infelicidade por diversas vezes, mas foi sempre com grande espírito de Fé e enorme resignação cristã que tudo aceitou, porque era de facto uma alma de eleição.

Dos três filhos ainda vivos um, o José Maria, é empresário e estabeleceu-se no Brasil há largos anos; outro, o Agostinho, pertence aos quadros superiores do Banco Comercial Português. A única filha, Maria do Patrocínio, é professora do Ensino Básico e empresária. A saudosa extinta tem 7 netos.

Que o Senhor lhe conceda o prémio que prometeu aos seus eleitos!



D. Cândida Pereira de Sá

No dia 15 de Fevereiro p.p., com 83 anos de idade, foi chamada para a Casa do Pai esta nossa irmã, conhecida entre nós carinhosamente, desde menina e moça, por Candinha do Nevoeiro.

No dia seguinte, domingo, após uma Concelebração Eucarística com grande participação de familiares, conterrâneos e amigos, o seu corpo foi entregue à Mãe-Terra.

Filha de Albino Fernandes de Sá e de Ermelinda Gonçalves Pereira, era a mais velha de nove irmãos pelos quais, como bem merecia, foi sempre muito estimada. Após a morte dos pais, era ela o principal traço de união familiar.

Nascida em Setembro de 1913, foi vítima, aos seis meses de idade, de uma paralisia dos membros inferiores. Depois de tratamento médico, viria a recuperar, na perna esquerda, parte da energia perdida, energia essa que ela soube aproveitar para, com dignidade física e moral, fazer frente à vida que a esperava.

Por vocação, viria a fundar uma verdadeira "escola" de costura, à qual se dava de alma e coração. As numerosíssimas "alunas" que, ao longo de várias décadas, lá se "formaram" faziam com ela uma segunda família, tão ligada a elas se mantinha.

As limitações físicas foram, sem dúvida, compensadas por extraordinários dotes morais, nomeadamente a sensibilidade aos problemas dos outros. Basta lembrar o caso da Gracindinha, acarinhado também por seus pais e irmãos, caso esse que sempre se manterá presente no coração daqueles que o viveram.

Iguais sentimentos encontrou sempre naqueles que, ao longo dos tempos, vieram fazer parte da sua própria vida. Em primeiro lugar em seu marido, Francisco Fagundes da Costa, natural de Chafé, com quem casou em 1940, depois na única filha, Lúcia, e mais tarde no genro, Gonçalo Bacelar, que, quer a nível paroquial, sempre em família, souberam dar a mão amiga.

Na esperança de que, junto de Deus, goze a recompensa do bem que fez, Voz de Antas apresenta os pêsames a toda a família, nomeadamente à filha, genro, netos e irmãos.

Hortelinda dos Santos

Faleceu Hortelinda Cândida dos Santos. Filha de Maria dos Santos, nasceu no lugar de Azevedo, onde se criou na companhia da sua avó, a tia Maria Cidade. Casou com Augusto Ribeiro Viana - o Augusto da Polícia - como era conhecido, e de quem se achava viúva há vários anos. Depois de longo sofrimento e passagem pelos hospitais, a morte viria surpreendê-la em sua casa no lugar do Monte, pondo fim aos seus padecimentos.

Que Deus lhe conceda o descanso eterno.

Faleceu, *Cândida Maltez Torres*, 68 anos, residente no lugar de Guilheta, casada com David Gonçalves Carvalho.

Mulher simples, de trabalho e de oração.

Unidos na dor e na esperança, rogamos a Deus que a recompense com o galardão dos justos.

PODA DAS ÁRVORES DO ADRO

Recentemente por iniciativa da Comissão Fabriqueira e com a colaboração da Junta de Freguesia e Câmara Municipal, foram podadas e arranjadas as árvores do Adro e restante complexo paroquial, pela mesma altura foram plantadas novas árvores e arbustos, que muito virão a embelezar o nosso Adro e seus anexos. Esperamos que todos as respeitem e as tratem como mereçam.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

CEMITÉRIO

Taxa de Zelador - Esteve em cobrança durante os meses de Janeiro e Fevereiro a taxa de zelador do Cemitério.

Algumas pessoas, por esquecimento, não a pagaram. A partir desta data, a Junta não se sente no dever de pagar a 1ª fundura (7 000\$00) no caso das referidas sepulturas serem utilizadas.

Ampliação - A parte nova do Cemitério, devidamente aterrada e delimitada, já está em condições de ser utilizada, caso seja necessário. Ainda faltam os passeios e as marcações definitivas, o que só será feito com a ajuda da população, uma vez que a Junta não tem dinheiro para o fazer.

Até à data gastaram-se cerca de 4 000 contos e apenas recebemos 1 200 contos de donativos.

Para custear as obras, foi necessário alterar o plano de actividades da Junta, ficando por fazer outras coisas também urgentes e necessárias.

Sendo uma obra de todos e para todos, orgulho da nossa Freguesia, temos a certeza de que muitos ainda vão contribuir na medida das suas posses e boa vontade.

ESCOLA DE AZEVEDO

Já foi entregue a obra de restauração e ampliação da Escola de Azevedo.

Com o projecto novo, dadas as necessidades da população escolar, cremos que muito brevemente se irão iniciar as obras. Até lá, continuamos a contar com a gentileza da Paróquia que nos autoriza o funcionamento da escola nas instalações do Centro Pastoral e Juvenil.

GRASSA

Por iniciativa da Junta de Freguesia, que reuniu um grupo de pessoas de boa vontade que deram corpo ao projecto, já está em actividade o GRUPO DE ACÇÃO E SOLIDARIEDADE SOCIAL DE ANTAS (GRASSA).

Desta Associação, que aguarda a adesão e simpatia de todas as pessoas que acham que vale a pena trabalhar pela Terra, espera-se uma acção social, educativa e recreativa intensa de forma a fazer frente a todos os pequenos/grandes problemas e carências que afligem o nosso povo.

CAMINHOS FLORESTAIS

Dados os enormes valores que esta Freguesia tem em matas e pinhais e porque os principais caminhos estavam cada vez mais intransitáveis e não permitiam, quer o livre acesso para a recolha de madeiras ou matos, quer o acesso em caso de incêndios, a Junta de Freguesia solicitou apoio ao Exército para a abertura e alargamento de estradas florestais, numa extensão aproximada dos 20 000 metros.

Tivemos já a visita dum elemento dos Serviços de Engenharia que nos prometeu o início das obras para a Primavera.

Como a obra é para o bem de todos, principalmente dos proprietários das bouças, deixamos aqui um apelo para que todos colaborem, apoiando e aconselhando para a boa gestão de homens e máquinas.

VIA RÁPIDA - IC1

Já foi aberto o troço da via rápida da Antas a Viana do Castelo.

Das vantagens para os que se deslocam de e para S. Romão de Neiva ou Viana do Castelo, não é preciso falar. No entanto algo de muito importante ficou por fazer: O seguimento natural da estrada da Pereira foi cortado e as pessoas que se deslocam para a Estrada Nacional correm graves perigos por terem de atravessar a referida IC 1.

A Junta de Freguesia tem insistido para que o caminho agrícola que foi criado, por debaixo da ponte nova, seja pavimentado e alargado dentro do possível.

Para já, enquanto não chove, ainda se circula. Se o tempo muda, além da lama e do possível atolamento de tractores e carros agrícolas, corre-se o risco de deslizamentos para o Rio Neiva ou de alagamento pelas águas do próprio rio, numa situação de cheias.

Esperamos que a JAE cumpra o prometido.

ESTRADA CAMARÁRIA ANTAS - FORJÃES

Começaram as obras nesta estrada. Para já estão-se a fazer os muros e alargamentos, estando prevista a pavimentação lá para o mês de Maio.

Não ficando conforme o primeiro projecto da Câmara, que a Junta teve oportunidade de apresentar, por não terem sido aprovadas as verbas necessárias à sua execução, ficará mesmo assim, uma via bastante larga, que permitirá o trânsito de pesados com relativa segurança.

Aguardamos com manifesta ansiedade a rápida conclusão da obra, pois não havia carro ou paciência que aguentasse.

SANEAMENTO E ÁGUA

Longos foram os meses de sofrimento e transtornos, com as ruas esburacadas, enlameadas e montes de terra em todas as entradas e cantos.

Não houve semana em que a Junta não se manifestasse para a rápida conclusão da obra.

Desta vez, e até porque o tempo ajuda, começamos a ver a obra feita. Devagar, é verdade, mas já se vê qualquer coisa.

Esperamos que no próximo Verão o calcetamento esteja concluído e se arranque com a construção da ETAR, para que o saneamento seja uma realidade na nossa Terra.

*Pela Junta de Freguesia
Alcino Neiva - Secretário*